



A CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA DE EXTENSÃO NO IFSP

Wilson de Andrade Matos³⁶

Com a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, por meio da Lei nº 11.892/2008, foi estabelecida na estrutura da instituição a Pró-Reitoria de Extensão — PRX, com o papel de garantir o desenvolvimento de "(...) atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção (...)" (Lei nº 11.892/2008).

Em sua primeira gestão, entretanto, a PRX assumiu algumas atribuições que não eram relacionadas propriamente à extensão. Entre essas atividades, destacavam-se a Educação a Distância — EaD e o próprio processo de expansão do IFSP, sendo este último a atribuição de maior carga para o setor, que se ocupava de tarefas mais operacionais, desde a organização de audiências públicas até o dimensionamento de recursos necessários à implantação de novos *campi*. Desse modo, nos quatro primeiros anos de existência da Instituição, não houve espaço para que se discutisse a elaboração de uma política de extensão do IFSP.

Com uma nova gestão, em 2013, ocorreu uma mudança significativa nas concepções e na organização da Reitoria. No que diz respeito à reorganização da PRX, a EaD passou a ser responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino — PRE, e todas as questões relacionadas à expansão foram remanejadas para

³⁶ Professor EBTT do IFSP e desde 2013 é o Pró-reitor de Extensão do IFSP. (wilmatos@ifsp.edu.br). Este Texto é uma adaptação do texto homônimo publicado na revista COMPARTILHAR n. 2 Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/compartilhar/issue/view/55>

a recém-criada Diretoria de Infraestrutura e Expansão — DIE. A partir desse momento, coube à PRX cuidar exclusivamente da Extensão.

Assim, a Pró-Reitoria de Extensão do IFSP idealizou, construiu e consolidou, em conjunto com os *campi* e a comunidade, uma política extensionista que proporcionou a estruturação da Extensão. Essa política, baseada nos princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, foi responsável pelo desencadeamento de articulações com os diversos segmentos sociais, com foco no desenvolvimento socioeconômico local, consolidando e fortalecendo os arranjos produtivos e as relações de nossa Instituição com o mundo do trabalho. Ao mesmo tempo, teve como foco a formação dos estudantes, por meio de políticas de promoção da cultura da diversidade, dos direitos humanos, da educação ambiental, das manifestações artísticas, esportivas e culturais.

A construção e implementação de uma política de extensão redimensionou a atuação do IFSP junto à comunidade externa, assim como ampliou o significado da ação educativa do IFSP, conforme as finalidades e objetivos preconizados na lei de criação dos Institutos Federais. Essa política está formalizada no PDI com vigência 2014-2018, tendo sido atualizada e aprimorada no PDI seguinte, que vigorará até 2023.

Para implementação, foi necessária a criação de procedimentos, regulamentos e normas que possibilitassem as ações de extensão, além de fortalecer a articulação do IFSP com o arranjo produtivo local. Assim, foram promovidas, entre outras, as seguintes ações:

- Ajustes para dar celeridade aos processos de Acordos de Cooperação, bem como a capacitação de servidores para que pudessem construir esses instrumentos;
- Articulação de atividades de extensão em conjunto com grupos de agricultura familiar: com a aproximação do então Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), por meio da Delegacia Regional de São Paulo, foram criados e executados projetos e cursos voltados à formação e capacitação de pequenos agricultores (cursos do Pronatec, projetos articulados com o Núcleo de Estudos em Agroecologia — Nea, projetos com fomento da Capes etc.);
- Instituição do Seminário da Diversidade Cultural e Educação do IFSP: a proposta desse seminário não era apenas de promover o debate pontual sobre um tema, mas que, a partir de eventos, o IFSP pudesse envolver servidores e estudantes

que estudassem a temática para organizar e regulamentar uma política consistente de promoção da diversidade, antirracista, de combate ao machismo e homofobia, não só no interior da Instituição, mas também nos ambientes de trabalho para os quais formamos nossos estudantes³⁷. A partir de diferentes edições do seminário da diversidade, foram organizadas, regulamentadas e implementadas ações como o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi), o Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade (Nugs)³⁸, editais de projetos da promoção dos Direitos Humanos, entre outras ações;

- Articulação de ações de extensão com comunidades quilombolas, juntamente com o Neabi, por meio da atividade "Neabi em Ação";
- Organização do Seminário do Mundo do Trabalho do IFSP: momentos de estudo e debate de aspectos do mundo do trabalho, a partir dos quais foram organizadas, regulamentadas e implementadas ações como o Programa de Economia Solidária do IFSP e a orientação de grupos interessados em formar Empresas Juniores;
- Regulamentação da criação de Empresas Juniores: atividade que contribui para o desenvolvimento das comunidades local e regional, ao mesmo tempo que possibilita aos estudantes uma aprendizagem a partir de situações reais de trabalho³⁹;
- Regulamentação das Incubadoras Tecnológicas e Sociais: foi contratada uma formação do ITCP da USP específica para os servidores do IFSP para o desenvolvimento de atividades na área, tendo sido criado, nesse contexto, o Ecosol, que é fomentado por meio de um edital anual específico;
- Fomento ao Programa de Formação Profissional de Mulheres do IFSP: o Programa Mulheres do IFSP propicia a formação de

³⁷ Para saber mais sobre a construção desta política da diversidade veja as matérias A PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA EXTENSÃO DO IFSP, na REVISTA COMPARTILHAR, n. 1 (https://www.ifsp.edu.br/images/prx/revista_compartilhar/01/revista_compartilhar_ISSN_reduzida.pdf) e A constituição do núcleo de estudos sobre gênero e sexualidade no IFSP, na revista COMPARTILHAR, n. 3. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/compartilhar/issue/view/77>.

³⁸ De certa maneira, o Neabi e o Nugs foram "incubados" na PRX, mas, após a consolidação, passaram a estar estruturalmente ligados ao Gabinete do IFSP, como o previsto já no PDI (2014-2018). Para saber mais sobre a criação do NEABI e do NUGS do IFSP, vejam as matérias O NEABI - NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS DO IFSP, ambos na revista Compartilhar, n. 1. Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/images/prx/revista_compartilhar/01/revista_compartilhar_ISSN_reduzida.pdf e A constituição do núcleo de estudos sobre gênero e sexualidade no IFSP, na revista Compartilhar, n. 3. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/compartilhar/issue/view/77>.

³⁹ Para saber mais sobre as Empresas Juniores do IFSP, veja O processo de constituição de empresas juniores no IFSP, na revista COMPARTILHAR, n. 3. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/compartilhar/issue/view/77>.

mulheres em situação de vulnerabilidade para a sua emancipação, por meio do trabalho e geração de renda⁴⁰;

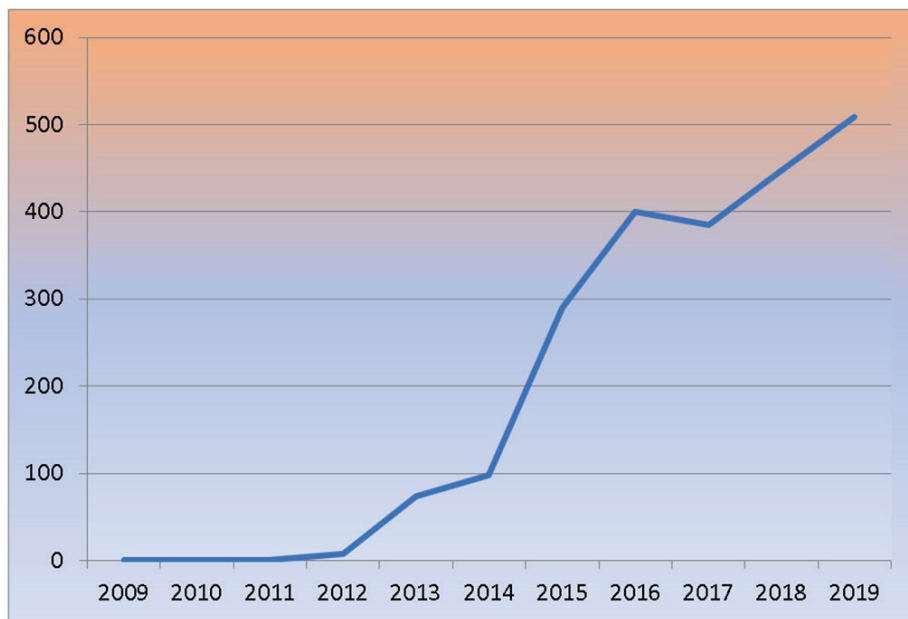
- Organização, juntamente com a Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação — PRP, do evento CONEXÃO-INOVAÇÃO, que promove a articulação dos *campi* com o arranjo produtivo para o levantamento de demandas e viabilidades locais;
- Elaboração e fomento do Programa Cursinho Popular do IFSP, que fomenta projetos de cursinhos populares nos *campi* do IFSP, cujas propostas ultrapassam a ideia de reforço dos conteúdos disciplinares para preparação ao Enem ou vestibulares, buscando viabilizar vivências socioculturais que garantam aos estudantes desses projetos, oriundos de escolas públicas ou em situação de vulnerabilidade, acesso a recursos culturais que contribuam para a formação integral, o que é defendido para todos os discentes de todos cursos do IFSP.⁴¹

Os números da extensão do IFSP

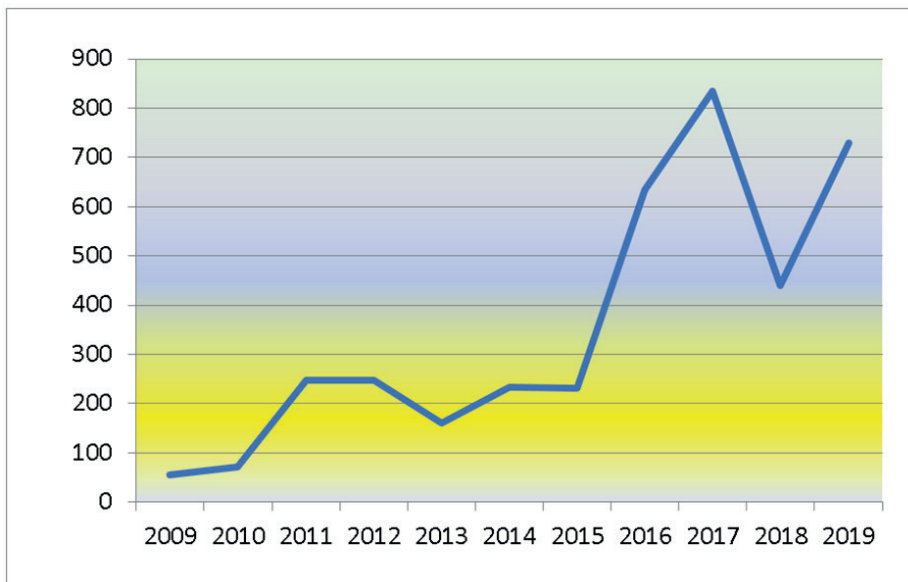
A compreensão de que a extensão é uma dimensão educativa e, como tal, só faz sentido com a participação dos discentes, ensejou a criação de regulamentação e um conjunto de orientações, que garantissem e promovessem a participação dos estudantes em programas e projetos de extensão, e que essa participação fosse realizada com protagonismo. É importante observar que os regulamentos que orientam as ações de extensão no interior do IFSP, criados a partir de 2013, aproximaram-nos das políticas de extensão da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) e do Plano Nacional de Extensão Universitária, elaborado pela Rede Nacional de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior (Renex). Tais mudanças podem ser percebidas nos dados que seguem:

⁴⁰ Para saber mais sobre o Programa Mulheres do IFSP, veja IMPACTO DO PROGRAMA MULHERES MIL NA FORMAÇÃO DE MULHERES DO CAMPO: UMA EXPERIÊNCIA DO IFSP, na REVISTA COMPARTILHAR Nº2 (<https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/compartilhar/issue/view/55>).

⁴¹ Para saber mais sobre os Cursinhos Populares do IFSP vejam a matéria CURSINHO POPULAR NO IFSP: UMA EXPERIÊNCIA QUE DEU CERTO, na REVISTA COMPARTILHAR Nº1 (https://www.ifsp.edu.br/images/prx/revista_compartilhar/01/revista_compartilhar_ISSN_reduzida.pdf).

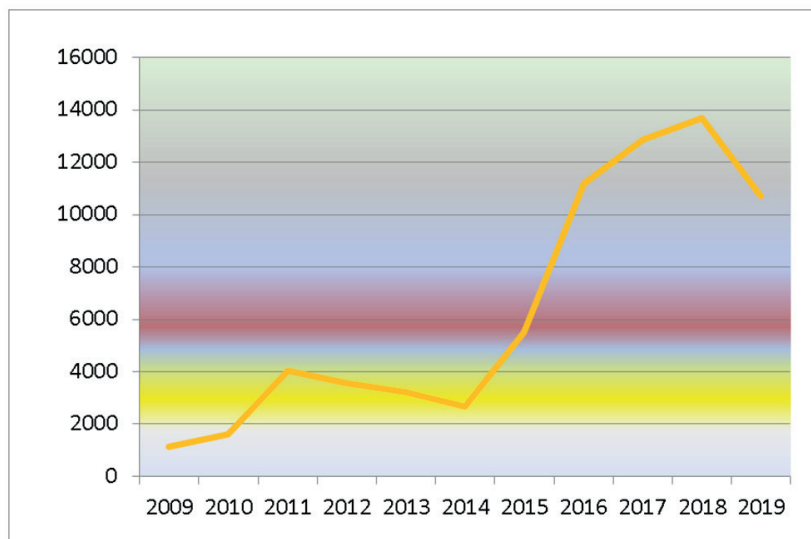
Figura 1 - Evolução do número de Projetos de Extensão no IFSP (2009-2019)

Fonte: Dados extraídos do SIGProj e Suap do IFSP

Figura 2 - Evolução do número de Cursos de Extensão (2009-2019)

Fonte: Dados extraídos do Relatório de Gestão do IFSP

Figura 3 - Evolução do número de Concluintes em Cursos de Extensão (2009-2019)



Fonte: Dados extraídos do Relatório de Gestão do IFSP

Tanto os dados sobre os projetos de extensão quanto os da oferta de cursos de extensão apresentam um aumento significativo a partir de 2013 e, sem dúvidas, podemos afirmar que qualitativamente houve uma melhora, pois estiveram norteados por regulamentos e orientações que proporcionaram uma aproximação maior dessas ações aos princípios e diretrizes da extensão e à demanda da comunidade.

O processo de elaboração e aprovação dos cursos de extensão, após alterações normativas feitas em 2015, tem como foco as demandas da comunidade, passando agora por análise de uma comissão própria, que avalia se a proposta tem aderência, público-alvo e justificativa plausível. Essa providência parece ter relação com a semelhança de evolução entre o número de matrículas e o número de concluintes, pois o atendimento às expectativas do público-alvo fez reduzir o número de evasão dos cursos.

O fato de o número de projetos de extensão ter crescido, nesse período (2013-2016), numa proporção próxima a 5000% é extremamente relevante e, certamente, tem relação direta com a definição de uma política para a extensão do IFSP criada e fomentada pela PRX. Vale ressaltar que, antes de 2012, quando foi publicado o primeiro edital para o fomento de projetos de extensão, o número de projetos era zero.

Tanto o gráfico que apresenta a evolução do número de projetos, quanto os que apresentam a evolução dos cursos de extensão, mostram

que as políticas da atual gestão, no que se refere à extensão, contribuíram para o crescimento significativo de ações realizadas junto à comunidade externa. Os gráficos mostram, acima de tudo, que hoje os *campi* promovem uma extensão mais expressiva e sustentada por uma política coerente com os princípios defendidos em toda a Rede Federal de EPCT.

Algumas considerações

A política de extensão promovida e aqui resumida, seja por meio de regulamentos ou orientações expressas em editais, tem direcionado as ações dos diversos *campi* do IFSP no sentido de cumprir as finalidades preconizadas na lei de criação dos Institutos Federais.

Nesse sentido, as ações de extensão têm promovido uma ampliação das interações dos *campi* do IFSP com as comunidades às quais pertencem e, ao mesmo tempo em que se legitimam diante dessas comunidades, ela ampliam a compreensão do IFSP enquanto equipamento público a serviço da comunidade e, portanto, como agente de políticas públicas.

Há muito a ser promovido, pois a cultura extensionista na Instituição ainda é muito recente. É necessário investir em formação de servidores, estudantes e gestores para que haja maior compreensão das possibilidades de articulação, por meio da extensão, com a comunidade nas suas mais diversas formas de organização, visto que o relacionamento com o arranjo local é intrínseco à extensão, uma vez que esta não ocorre internamente, sendo inexoravelmente exógena. Esse não é um problema ou uma dificuldade exclusiva do IFSP. Por isso, o Fórum de Pró-reitores de Extensão da Rede Federal de EPCT vem discutindo uma proposta de criação de um curso a ser realizado por toda a Rede, visando ampliar a formação de extensionistas.

É importante observar que os Institutos Federais são novos, se comparados a outras instituições de educação, tais como as universidades federais. Porém, a capilaridade e a possibilidade particular de organização lhes conferem a vantagem de se tornarem equipamentos de referência para a sociedade, construindo com ela, de maneira dialógica, conforme o princípio basilar da Extensão, uma vida melhor e sustentável.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos

Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 dez. 2008.

IFSP. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014/2018**. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/91-assuntos/desenvolvimento-institucional/desenv-institucional/176-pdi#PDI09> Acesso em: 5 jan. 2020.

IFSP. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/91-assuntos/desenvolvimento-institucional/desenv-institucional/176-pdi#PDI02> Acesso em: 5 jan. 2020.

REVISTA COMPARTILHAR, São Paulo, IFSP, v. 1, p. 10-26, 2017.

REVISTA COMPARTILHAR, São Paulo, IFSP, v. 2, p. 9-19, 2018.

REVISTA COMPARTILHAR, São Paulo, IFSP, v. 3, p. 8-21, 2019.